



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Epidemiológicos De Pacientes Portadores De Hepatites Virais Crônicas Com Até 18 Anos, Em Um Serviço De Referência, Em Rio Branco, Acre

Autores: PAMELA PERES DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); RENATA FERREIRA DE OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DO ACRE); TÂNIA CAMILA PERES MELO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DO ACRE); NATÁLIA FEITOSA PINHEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARIA LIDIANE LAVOR LANDIM (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SARA LOURINHO FIRMINO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); TAÍS TEIXEIRA CORREIA LIMA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); GISELLE PAULA PESSOA FROTA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); GABRIELLE SUZY SARAH STHEFANY LOPES CARRILHO MACHADO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); THOR OLIVEIRA DANTAS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DO ACRE)

Resumo: OBJETIVO. O presente trabalho objetivou descrever as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com até 18 anos portadores de hepatites virais B, C e/ou Delta atendidos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em Rio Branco, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. MÉTODOS. O SAE é uma unidade assistencial de caráter ambulatorial que presta atendimento médico, com resolutividade diagnóstica, e oferece tratamento com assistência farmacêutica e psicossocial aos pacientes portadores de doenças infecciosas e parasitárias de todo o estado do Acre. Foram selecionados todos os pacientes com até 18 anos, com diagnóstico de hepatites virais crônicas (B, C e/ou D) registrados no sistema de informação do SAE. Os dados foram coletados a partir dos prontuários selecionados por meio de instrumento próprio, sendo então tabulados e as análises para descrição realizadas. RESULTADOS. Foram selecionadas e coletadas, no período de janeiro a junho de 2011, 86 fichas com dados referentes aos pacientes portadores de hepatites virais crônicas, com até 18 anos, registrados no SAE. A amostra obteve uma média de idade de 14,5 anos e houve um discreto predomínio global do gênero masculino, com 53% da amostra, com a cidade de Rio Branco concentrando 34,9% dos casos. Houve uma predominância da hepatite B, com 92,8%, dentre os quais havia 25,9% de coinfectados pelo vírus D. A hepatite C apareceu em apenas 7,4%. Foram encontrados 08 (9,6%) casos de cirrose hepática e 02 (2,4%) casos de hepatocarcinoma, todos portadores da coinfecção VHB+VHD, sendo que os dois últimos realizaram transplante hepático. CONCLUSÃO. A predominância do vírus B e o fato dos casos de coinfecção B+Delta superarem os valores encontrados em outros estudos, sendo ainda responsável pelos casos mais avançados de cronicidade e gravidade da doença, são dados que devem ser valorizados devido a importância da vacinação contra a hepatite B na população pediátrica, bem como a prevenção da transmissão vertical.